

O Biface era o instrumento lítico pré-histórico mais característico do Acheulense europeu, embora tenha uma cronologia mais longa, nomeadamente no Paleolítico Médio.

O “faz-tudo” no dizer de Leite Vasconcelos é na verdade um instrumento polivalente para usar na mão, próprio de caçadores-recolectores do Paleolítico Inferior (complexo Acheulense), que desconheciam ainda a técnica do encabamento. O biface é também a mais duradoura e a mais universal ferramenta humana, sendo uma das raras de que não se conhecem paralelos etnográficos.

Um biface é constituído por **uma zona apontada** ou ogival, **gumes cortantes** laterais e uma **base aproximadamente arredondada**. Existem bifaces de várias formas (circulares, triangulares, elípticos) sendo que, os mais comuns apresentam uma morfologia amendoada. . O seu tamanho médio oscila entre 8 e 15 centímetros, embora os haja maiores e menores.

Ao longo de toda a sua existência (desde há cerca de um milhão e meio de anos em África e quinhentos a seiscentos mil anos da Europa, até há cerca de cem mil anos), os bifaces evoluíram de formas arcaicas (ditas abevilenses) até formas muito evoluídas (ditas micoquenses).



Biface

Nº de inventário: 2007.55.1

Código da Estação: 2349

Cronologia: Paleolítico Inferior - Acheulense Médio

Local: Monte Famaco. Vila Velha de Ródão. Castelo Branco



Biface micoquense

Nº de inventário: 2001.58.1

Código da Estação: MNA 1482

Cronologia: Paleolítico Inferior (Acheulense Final – Micoquense)

Local: Milharós, Alpiarça



Biface micoquense

Nº de inventário: 2001.58.6

Código da Estação: MNA 1482

Cronologia: Paleolítico Inferior (Acheulense Final – Micoquense)

Local: Milharós, Alpiarça